



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

PAULA FRASSINETE SOUSA MAIA

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

**GUARABIRA
2017**

PAULA FRASSINTE SOUSA MAIA

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura
Plena em Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduado em Letras/Inglês
Orientador: Prof. Esp. Veronica Santos de Lima.

GUARABIRA
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M217 Maia, Paula Frassinete Sousa.
A leitura como ferramenta de ensino nas aulas de língua inglesa [manuscrito] : / Paula Frassinete Sousa Maia. - 2017.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Verônica Santos de Lima ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Língua Inglesa. 2. Leitura. 3. Ferramentas de Ensino.

21. ed. CDD 420

PAULA FRASSINETE SOUSA MAIA

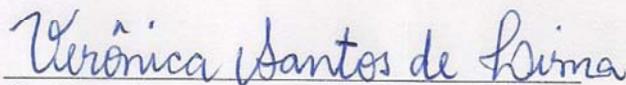
A LEITURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA

Artigo, apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura plena em letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado.

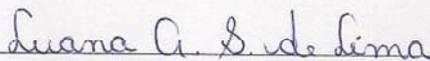
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 06/12/2017.

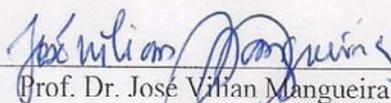
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Veronica Santos de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luana Anastácia Santos de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Vilian Manguiera
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus alunos, pois foram eles que mesmo
inconscientes me impulsionaram a fazer essa graduação.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e energia para me manter de pé, mesmo depois de tantas dificuldades encontradas nesse percurso.

A universidade e aos professores que me acompanharam durante a graduação e me ajudaram escrever essa história.

À professora Veronica, minha orientadora, pelo suporte oferecido e pelo exemplo de professora que é.

A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, me orientando e servindo de inspiração para que pudesse continuar.

Aos meus alunos e colegas professoras que participaram e ajudaram na realização da pesquisa.

Aos meus familiares, pelo apoio e pelo incentivo. E a minha mãe (em memória) que partiu antes da concretização desse meu objetivo.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa história.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Eis a primeira e talvez mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.” (PCN)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1	<i>Metodologia</i>	20
2.1.1	<i>Resultados das Discussões entre alunos.....</i>	22
2.1.2	<i>Resultado das Discussões entre professores.....</i>	24
3	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A e B - QUESTIONÁRIO.....	31

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

MAIA, Paula Frassinete Sousa *

RESUMO

Sendo a leitura considerada fonte primordial para o ensino, devido à amplitude de benefícios que oferece, a finalidade desse artigo foi averiguar o nível de atenção dada à leitura como ferramenta de ensino e aprendizagem nas aulas de língua inglesa; bem como algumas das dificuldades relevantes ao ensino através da leitura e as estratégias que estão sendo adotadas para realizar essa atividade. Em função disso, o presente artigo traz o relato de uma pesquisa que envolveu uma escola Pública, da rede Municipal de Ensino do município de Bananeiras, com os alunos do nono ano dos turnos manhã e tarde, como também com os professores de língua inglesa dos respectivos turnos. Para realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário para coleta de dados, tanto para os alunos, como para os professores, na intenção de conhecer a atual realidade desta escola em relação ao trabalho com leitura. Quais as metodologias aplicadas pelos professores para desenvolver nos seus alunos habilidades leitoras e qual a importância dada pelos alunos à leitura como fonte de aprendizagem dessa língua, ouvindo o que pensam os alunos e o que dizem os professores a esse respeito. A pesquisa teve como fundamentação teórica os autores CORACINI (2002), GALVÃO (2004), KLEIMAM (1993), LEFFA (2008) e PCN (1998) dentre outros, que juntos forneceram uma base de sustentação para os relatos apresentados.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Leitura. Ferramentas de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Conhecendo a dimensão de benefícios que tem a leitura para construção de novas aprendizagens, e que através dela conseguimos navegar no desconhecido, é de suma importância investir mais nesse ato, já que ele possibilita a abertura de novos caminhos para produção de conhecimentos. Visto que, quando se pretende ensinar um novo idioma o

* Aluno de Graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: paulinhafrassinete@hotmail.com

professor precisa enxergar o texto como instrumento favorável para explorar e ensinar seus alunos a alcançar novos voos, a ir mais alto e alcançar novos horizontes.

No entanto, aprender a ensinar leitura, mais precisamente leitura em língua inglesa, não é, e nunca foi, uma tarefa fácil de realizar, haja vista que há uma série de fatores que contribuem para a maioria dos alunos não se sentirem motivados por esse tipo de aprendizagem, gerando assim um maior empecilho na realização dessa atividade. E em razão dessa falta de interesse dos alunos, os professores muitas vezes se sentem desmotivados para realizar com mais afinco uma atividade em torno da leitura nas aulas de inglês, ficando o texto restrito apenas à atividade de tradução e gramática.

O surgimento do tema se deu após diagnosticar junto aos alunos do ambiente que trabalho, as dificuldades presentes no aprendizado de inglês através da leitura de textos. Em função disso, me questionei e quis saber mais sobre como eles vêm sendo estimulados a aprender inglês e como a leitura está inserida no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo principal realizar um estudo mais detalhado com o propósito de conhecer o ponto de vista dos professores e alunos em relação ao ensino-aprendizado de inglês, tendo como ferramenta a leitura de textos; como também, reconhecer os tipos de textos oferecidos aos estudantes, às dificuldades para realização da leitura, as estratégias e procedimentos de leituras utilizados pelos professores e como a escola está agindo nesse quesito.

Para o desenvolvimento desse trabalho, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica em busca de respostas e explicações para os questionamentos, como também um questionário para coleta de dados entre os envolvidos, no caso os alunos e professores. Além disso, tentei conhecer a metodologia empregada pelos professores em sala de aula, como também foi possível compreender mais os problemas vivenciados pelos professores e alunos através do auxílio do referencial teórico, pois esse forneceu subsídios favoráveis em relação às diferentes formas de abordar a leitura e de aprimorar a qualidade de textos oferecidos aos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

É nítida, a grande importância que tem o ensino de inglês nos dias atuais; além disso, é muito fácil constatar o quanto a língua inglesa está presente em nosso cotidiano, saber inglês é o mesmo que saber interagir num mundo globalizado e saber fazer uso das novas tecnologias tanto para comunicação quanto para informação. Em vista disso, é preciso adquirir conhecimentos para podermos compreender e interagir neste mundo, no qual a língua inglesa é usada na comunicação, no trabalho, no supermercado, na escola, nas viagens e na internet por povos de muitas nações e culturas diferentes.

Segundo os PCN de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (1998, p.54): “O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade.”

Isso indica que ao aprender uma língua estrangeira também aprender-se a interagir com pessoas de outras culturas, de outras crenças, com outros valores, com pessoas que pensam e agem diferentemente. No entanto, é um grande desafio despertar nos estudantes da escola pública o gosto pelo aprendizado de uma nova língua. No caso da Língua Inglesa é comum constatar por grande parte dos estudantes o quanto essa Língua é vista como distante de sua realidade, encarada como algo desnecessário sem aplicabilidade. E no ensino fundamental, essa característica é ainda mais evidente, tendo em vista que, manter crianças e adolescentes interessados é ainda mais desafiador.

Embora, sendo conhecedores da importância que a língua tem hoje em nosso meio, os estudantes se sentem desmotivados para aprender. Gerando assim, um clima de insatisfação também entre os professores que não encontram motivação para seguir, muitos se sentem sozinhos, despreparados, sem perspectivas e inseguros dos seus ideais de ensino.

Isso ocorre porque, de acordo com os PCNs (1998, p.19):

“Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas da escola”,

Diante disso, é papel da escola, buscar explicações para o problema, organizar discussões com objetivo de encontrar soluções para ensinar apesar do grau de dificuldade encontrado. Por outro lado, ao professor é conveniente a ação de empenhar-se constantemente na meta de oferecer condições para que a aprendizagem aconteça.

“Ensinar inglês é algo que deve mexer com o professor e o aluno em todos os sentidos. Ensinar inglês é falar de culturas e comportamentos diferentes. É ajudar os outros a se expressarem no mundo de modo natural.”(Inglês na ponta da língua)

Nesse sentido, aprender inglês é uma descoberta que requer uma atitude exploradora. E ao criar um ambiente agradável e descontraído, o professor pode está também estimulando e facilitando esse processo.

Oferecer textos para leitura é um dos caminhos para oportunizar a abertura de discussões sobre temas polêmicos e reais, como também aperfeiçoar outras habilidades. Uma vez que a leitura informa, diverte, emociona, questiona, contagia, apaixona, esclarece dúvidas e até melhora a desenvoltura, enfim é um ato que oferece numerosas opções de atividades enriquecedoras.

Na realidade atual, os textos se fazem presente em toda parte, e em vários estilos, constituídos de linguagem verbal e não verbal, aprender a decifrar o que se lê é indispensável, para participar da vida social, assim fica claro que apenas um tipo de leitura não é o bastante para nos fornecer as informações, em vista disso é essencial obtermos acesso a várias leituras; por isso, é de suma importância que o professor ajude-o ao aluno a progredir, que busque alternativas que realmente impulsione seu trabalho e ajude no desenvolvimento da linguagem, tanto escrita quanto oral. Certamente, possibilitar momentos de leitura nas aulas de inglês propicia a seus alunos um contato com um mundo novo.

Cientes de que a maior parte deles só tem contato com a leitura na escola, é lá que eles desenvolvem o seu lado leitor, através dos diferentes tipos textos e das estratégias de leitura que os professores desenvolvem é importante organizar esse momento. Segundo as orientações apresentadas pelos parâmetros curriculares nacionais de Língua Estrangeira:

...a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna. (BRASIL, 1998, P.20)

Diante do exposto, fica evidente que o professor tem na leitura uma ferramenta de suma importância, através dela consegue-se desenvolver habilidades essenciais, como ampliar vocabulário, aprimorar a escrita, estimular a imaginação, interpretar, aprender regras gramaticais, expandir conhecimentos gerais e até mesmo, melhorar o desempenho em sua própria língua. Por isso, criar situações para essa realização é uma tarefa indispensável.

Segundo a autora:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS 1986, p.34)

Certamente, ao professor é dado a função de atualizar conhecimentos, promover estímulo ao pensamento, ajudar desenvolver habilidades mentais, individuais, sociais e culturais a vida dos seus educandos. Nas aulas de inglês o professor tem o texto como ponto de partida para incentivar a reflexão, como propósito de adquirir a eficácia necessária, para então interpretar e compreender rapidamente informações, resolver problemas, tomar decisões e agir também nas discursões. Uma boa sugestão para favorecer as condições de aprendizagem é trabalhar leitura de textos diversificados incluído não só os textos verbais, mas também os não verbais. Pois, sendo o texto algo que não se reduz apenas a palavra escrita, não se deve restringir apenas a um tipo de texto, porém abranger todas as modalidades da leitura, haja vista que, uma leitura diversificada proporciona informações variadas. Com base nos PCN, temos a seguinte explanação:

Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. (PCN, 1997, p. 54)

Essa ferramenta pode auxiliar os estudantes a assimilar o novo idioma de forma mais eficaz em situações reais, mostrando que a língua inglesa não é mais uma disciplina sem sentido. Em outras palavras, o trabalho de leitura com textos diversos é extremamente importante, pois se constitui em uma atividade interativa, onde o leitor pode alcançar proficiência para dialogar com o texto, posto que é na leitura que o texto ganha vida.

Com a vinda das novas tecnologias o professor ganha mais um subsídio de grande importância para cooperar com o árdua missão de trabalhar leitura, tendo em vista que os textos midiáticos são ótimas opções para ensinar, uma vez que eles estão presentes no dia a dia dos estudantes, basta apenas o professor saber usar ao seu favor. Considerando que maioria dos jovens fazem uso destas ferramentas, o professore pode utilizá-las a fim de propor atividades que as explorem e ao mesmo tempo funcionem como um meio de desenvolvimento do conhecimento a ser apropriado pelo aprendiz.

Quanto a isso, dizem os PCN (1998, p. 87): “Softwares adequados, no entanto, podem se constituir em apoio eficaz no ensino e aprendizagem, particularmente se incluírem elementos visuais e sonoros acompanhando o conteúdo lingüístico.” Nessa perspectiva, o uso de diferentes leituras garante diferentes experiências e diferentes visões de mundo, por isso devem ser consideradas como atividade primordial já que enriquecem aprendizagens de todas as outras áreas do conhecimento. E se tratando de usar uma diversidade textual, Kleiman afirma que:

[...] quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quanto mais familiaridade eles tiverem com textos narrativos, expositivos, descritivos, mais conhecida será a estrutura desse texto, e mais fácil a percepção das relações entre a informação veiculada no texto e a estrutura do mesmo. (KLEIMAN, 1993, p. 8)

Neste sentido, é função do professor estimular a leitura de textos diversos no intuito de proporcionar aos estudantes um melhor desempenho em outras áreas, criando uma leitura interdisciplinar visto que, através de textos diversos e em outra língua, o aluno poderá adquirir cultura, informação e até a oportunidade de comunicação. Ao usar uma diversidade de leitura no ensino de Língua Inglesa, o professor abrange uma infinidade de possibilidades e sugestões de atividades. Com estes instrumentos o professor poderá garantir ricas oportunidades de ensinar aos estudantes pensar e desvendar o mundo além de trabalhar o desenvolvimento de várias habilidades linguísticas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (1998) “A determinação dos conteúdos referentes a tipos de texto (orais e escritos) se pauta por tipos com os quais os alunos nessa faixa etária estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna.”

Quanto a isso, uma questão interessante, ao inserir uma diversidade de textos é ter a preocupação na escolha da qualidade, já que nem todos são adequáveis, à realidade dos leitores, tendo em vista a faixa etária, o conteúdo temático, e a diversidade cultural, pois isso influi nos gostos e preferências da turma, ou seja, procurar inserir os que atuam no dia a dia dos estudantes, não estacionar apenas nos textos didáticos e literários sem sentidos para o aluno.

Outra questão importante é focar na realidade da turma e tomar cuidado com o nível de leitura oferecido; pois uma leitura difícil pode contribuir para desencorajar os estudantes a prosseguir aprendendo, ou seja, pode inibi-los a continuar na leitura. Uma boa opção para trabalhar leitura é começar com textos onde apareçam muitas palavras cognatas, com uma

linguagem simples, e ir aumentando aos poucos o nível de dificuldade. É importante lembrar que a leitura deve ser realizada com propósitos de transformação da realidade, de interação, conhecimentos e aquisição da linguagem, não apenas para fins gramaticais. Segundo a Coracini:

O texto é, na maioria das vezes, usado como pretexto para o estudo de gramática, do vocabulário ou de outro aspecto da linguagem que o professor reputa como importante ensinar. Assim, o texto perde a sua função essencial de provocar efeitos de sentido no leitor-aluno, para ser apenas o lugar de reconhecimento de unidades e estruturas lingüísticas cuja funcionalidade parece prescindir dos sujeitos (CORACINI, 2002, p. 18).

Naturalmente, o texto é também um subsídio para o ensino de gramática como também para ensinar o vocabulário, no entanto, não se pode restringir-se apenas a esses fins, mas selecionar outros objetivos se possível incluir algo de interesse dos educandos.

São também recomendações dos PCN aos professores que pretendem ensinar uma leitura mais proveitosa, promover uma sucessão de atividades para que o estudante desenvolva o raciocínio e se torne capaz de desvendar às questões da ideia geral do texto, e assim também reconhecer informações específica dentro do texto. Segundo o texto dos parâmetros curriculares nacionais:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. (BRASIL, 1997, p. 43)

Diante disso, é preciso que o professor trabalhe a leitura em língua inglesa com recursos variados, usando os diferentes tipos de textos e das mais diversas formas, que realize uma leitura com sentido, que esclareça aos estudantes os objetivos almejados no texto como forma de aprendizado para o idioma.

Solé (1998) enfatiza que:

Sempre deve ter um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar, procurar uma informação concreta; seguir uma instrução ou pauta para realizar uma determinada atividade; informar-se sobre um determinado fato, etc. (SOLÉ, 1998, p.22).

Por essa razão, é dever do professor propiciar uma leitura com diferentes propósitos, e com uma maior variedade de questões de compreensão textual, não focalizar em apenas atividades rotineiras fragmentadas e cansativas que mais sufocam o leitor do que ensinam.

Um caminho favorável, por exemplo, é buscar soluções através de trabalhos interdisciplinares posto que, muitas vezes o problema de ensino de leitura na escola não é questão de envolvimento de apenas alguns professores, mas de envolvimento dos professores de todas as áreas, como também da escola. Nesse sentido:

Enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores. Ao professor de língua, porque deverá ajudar a desenvolver nas crianças – mais ainda naquelas que foram alfabetizadas abruptamente através de métodos puramente formais e analíticos – o prazer e a magia da palavra na obra literária. Aos demais professores, porque eles são o modelo de leitor do grupo profissional que representam: do geógrafo, do cientista, do matemático. (KLEIMAN e MORAES, 1999, p. 98)

Uma das grandes dificuldades vivenciadas ainda hoje na sala de aula no processo de realização de leitura é a falta de habilidade do aluno para interagir com o texto, fato comprovado mesmo na língua materna. De acordo com Galvão (2004, p.91) “Se o leitor apresenta dificuldades tanto de uso quanto de reconhecimento de certos itens em sua língua materna, o processamento desses, numa língua estrangeira, ocorrerá num processo semelhante”. Ainda conforme o autor, se de fato o leitor apresenta dificuldades em reconhecer itens dentro do texto mesmo na sua própria língua, como poderá desenvolver-se em outra língua?

No entanto, mesmo conscientes do problema no ensino de leitura na própria língua materna, o professor jamais deve encarar isso como ponto negativo para realização de leitura em língua inglesa. Pelo contrário, cabe ao professor articular diferentes situações de leitura, que ofereçam textos mais interessantes com objetivos traçados para concretizar suas metas. A ausência de um olhar mais comprometido pode colaborar para essa realidade aumentar. Sem dúvida, o mais conveniente é procurar alternativas para suprir essa carência, investir em outras possibilidades, trilhar outros caminhos, clamar por alternativas. Diante dessa realidade é necessário um ajuste na deficiência apresentada, é a hora em que o professor precisa urgentemente de ajuda de todas as outras áreas de ensino.

De acordo com LEFFA (1996, p.10) “Ler é portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.” Dessa forma, é interessante criar um clima aconchegante no intuito de apresentar textos em inglês, textos

mesmo em outra língua, mas que focalizem a realidade deles, que façam sentidos que motivem a buscar conhecimentos já acumulados e se surgir dificuldades, é interessante que o professor intervenha como o sujeito capaz de sanar as dificuldades de entendimento e compreensão de forma mais ampla dentro do texto.

Nas palavras de LEFFA (1996, p. 13) “O leitor está subordinado ao texto, que é o pólo mais importante da leitura. Se o texto for rico, o leitor se enriquecerá com ele, aumentará seu conhecimento de tudo porque o texto é o mundo”.

Certamente, ao assegurar o acesso aos diversos tipos de textos o professor permitirá o acesso a diferentes conhecimentos que acumulados transformam-se em subsídios para uma compreensão mais apurada. Ao investir na leitura de textos interessantes, compatíveis com seus gostos e ricos de informações culturais, ajudará aos educandos a visualizar esses recursos com mais interesse e a corrigir dificuldades para seguir construindo aprendizagens e absorvendo conhecimentos de maneira mais lúdica; em, outras palavras, uma leitura que também proporcione prazer e reflexão.

Muitas vezes o professor consegue motivar o aluno para realizar uma leitura a partir de um texto ilustrado com imagens atraentes aos gostos dele. Com base nos dos PCN temos:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 1997, p.58).

Sem duvida, há necessidades de planejar essa leitura, selecionar com critério devido, o material que será aplicado, tendo em vista que o sucesso das atividades dependerão da escolha desses instrumentos e das práticas investidas para motivação. No entanto, isso não é uma tarefa fácil para o professor. Tendo em vista as dificuldades de acessibilidade a materiais que contribuam na realização de uma leitura atual e proveitosa, ou seja, escolher o material que corresponda a essas expectativas é também um dos desafios a ser encarado pelo professor de inglês. A respeito disso, veja o que diz Galvão: “A escassez de material didático e a inadequação para a realidade regional, em relação ao conteúdo sociocultural [...] agravaram a situação da língua estrangeira” (GALVÃO, 2004, p.87).

Conforme acima mencionado, esse é um dos empecilhos que corresponde talvez a um dos maiores problemas enfrentados pelos professores de Língua Estrangeira, no momento de planejar uma aula com leitura. Naturalmente, a falta de material condizente com o nível e

realidade dos alunos dificulta e muito o ensino de leitura, gerando assim uma tarefa árdua e até desinteressante para os professores da escola pública onde esse desafio é ainda maior. Nas palavras de Wilson Leffa:

O trabalho do professor é sempre cercado de obstáculos, desde a falta de recursos materiais até uma possível resistência dos alunos. Para vencer esses obstáculos, é preciso contaminar os outros com o nosso entusiasmo. Trata-se essencialmente do processo de sedução, movido pelo desejo. (LEFFA, 2009, p. 120).

De fato, mesmo conscientes dessa realidade, o professor em nenhum momento, deve interromper sua busca, em vista de melhorias para o ensino. Jamais, deve se acomodar, porém aprimorar o que tem disponível e assim proporcionar uma melhor qualidade ao ensino. Porém, não só a falta de recursos adequados como também vários outros obstáculos entram o trabalho do professor. Veja o que diz os PCN:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido ao giz e livro didático, etc.) (PCN, 1998, P.21)

Naturalmente, há vários obstáculos a serem enfrentados e esses obstáculos cercam o trabalho do professor também no que diz respeito ao processo de realização de leitura. A carga horária é insuficiente para suprir as necessidades, uma vez que para conseguir retirar os sentidos num texto demanda tempo para ler e compreender as ideias do autor. Assim, apenas duas aulas semanais não permitem que o aluno obtenha grandes conquistas em relação à aprendizagens almejadas.

As salas de aulas superlotadas também constitui outro problema considerado como uma barreira muito difícil de enfrentar, já que o professor não consegue se locomover dentro da sala, ficando assim impedido de auxiliar os alunos nas dificuldades uma vez que as carteiras ficam em fileiras coladas uma nas outras.

Consta também como problema não só a falta de habilidade oral por parte dos professores, como também, a falta de várias outras habilidades capaz de ajudar o aluno promover uma interação com o texto.

Outra condição que muito dificulta o sucesso no momento da leitura são os textos descontextualizados e distantes da realidade dos alunos. Muitas vezes o aluno trava na leitura pelo fato de não entender o sentido de uma palavra ou enunciado, posto que ele precise associar esses vocábulos e adaptar a um novo contexto. Diante dessa realidade, fica evidente

que é hora do professor ensinar o aluno a fazer relação entre essa palavra ou enunciado com as do conhecimento que ele já possui em relação à língua materna e, nessa tentativa, ajudar a resolver essa dificuldade.

Evidentemente, se o professor mostrar conhecimentos e entusiasmo para ministrar seu momento, provavelmente os alunos se sentirão motivados para permanecer também com entusiasmo dialogando com o texto. Como condutor e formador de opiniões o professor, precisa assessorar os estudantes, tendo em vista que eles geralmente necessitam de ajuda para seguir no texto, preenchendo lacunas detectadas no momento da leitura. O professor jamais deve demonstrar preferências entre eles, respeitar o ritmo de cada um, não ignorar os mais lentos, não ficar sempre os corrigindo, mas deixá-los livres para avançar em seus ritmos e assim construir suas próprias interpretações. Uma vez que, cada um desenvolve diferentes habilidades neste processo. Evidentemente, deve exigir compromisso de todos, muito embora for o professor um dos maiores responsáveis em abrir o universo da leitura, o sujeito capaz de adotar práticas pedagógicas para conseguir que a atividade de leitura seja significativa. É o responsável para tornar o ato de leitura em um momento de apropriação de saberes, de conhecimentos de mundo e até mesmo de um momento de prazer e de realização de fantasias. No entanto, o problema do ensino da leitura na escola muitas vezes está centrada no professor, nas suas práticas pedagógicas que são adotadas para ensinar e na forma que é avaliada.

Porém, o professor não pode esquecer que ele é apenas um mediador, e que a aprendizagem dos estudantes não depende só dele, o aluno também precisa cumprir com suas responsabilidades para que aprendizagens aconteçam. Com certeza, aos poucos eles irão sentir a necessidade de se tornarem responsáveis pela formação de seus próprios conhecimentos e de seu desempenho como cidadão na sociedade.

2.1 Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo foi uma pesquisa de campo que teve como base os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998) que orientam para o desenvolvimento da habilidade de leitura nas salas de aula atualmente.

A fim de pesquisar o problema, foi aplicado um questionário entre professores e alunos, a numa Escola da rede Municipal de Bananeiras, restrita ao Ensino Fundamental II e específica aos alunos do 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, estendido também aos

professores destas mesmas turmas. O foco central desta pesquisa foi descobrir opiniões de dados descritivos relacionados à temática da prática e habilidade de leitura em língua inglesa.

Inicialmente conversei com as duas colegas professoras a respeito da pesquisa, expliquei o motivo e a finalidade do meu trabalho e ambas concordaram responder o questionário. Em seguida, me reuni com os estudantes e em uma conversa expliquei as razões da minha presença naquele momento, pedi a compreensão deles tanto para me auxiliar respondendo ao questionário da pesquisa, como também a conduzir aquele momento com eles em harmonia.

O questionário dirigido para os alunos era composto de questões objetivas e subjetivas. Já o questionário para as professoras era composto de dez questões, todas elas abertas, pois acredito que para as professoras seria mais viável esse tipo de questões uma vez que permite ao entrevistado responder livremente, usando uma linguagem própria e emitindo suas próprias opiniões.

O campo empírico foi uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino Fundamental, localizada na Zona Rural de Bananeiras. Esta escola possui em média quinhentos alunos matriculados, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I até o nono ano do Ensino Fundamental II, com ofertas de aulas nos períodos da manhã e tarde, como também à noite com a modalidade EJA.

Nesta escola, as turmas são bastante numerosas, no nono ano do turno da manhã havia quarenta alunos matriculados, já no nono ano do turno da tarde havia 38 alunos. Por isso, foram escolhidos para essa pesquisa apenas dez alunos de cada turma, na faixa etária de 13 a 16 anos. Ainda expliquei a todos que devido à turma ser bastante numerosa eu iria fazer um sorteio pelo diário de classe e que iria precisar apenas de dez alunos para responder um questionário com dez questões sobre a disciplina de inglês e todos concordaram. Com o consentimento da professora, eu fiquei na sala de aula para mediar aquele momento, a fim de esclarecer possíveis dúvidas. Então, depois do sorteio, a professora regente conduziu os demais alunos da turma para a sala de vídeo e eu fiquei apenas com os dez alunos sorteados para responder as questões propostas. O período de aplicação durou cerca de 20 minutos em cada turma, é importante lembrar que este método se repetiu tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde. Cada questão foi explicada e felizmente todos os envolvidos demonstraram interesse e disponibilidade em participar desse processo.

A pesquisa foi realizada nos dias 30 e 31 de outubro do corrente ano. Na manhã do dia 30 foram indagados os dez alunos e a professora do turno tarde, já no dia 31 foi a vez dos

dez alunos e a professora do turno manhã. Foram momentos bem sucedidos, as dificuldades foram mínimas e os resultados bem convincentes. Em nenhum momento houve conflito e desatenção, todos participaram com muito afinco das questões lançadas, quando não estavam seguros no entendimento das questões, perguntavam e até dialogavam entre si relembrando alguns momentos de leitura na língua inglesa que haviam vivenciado durante as aulas e com isso tinham mais confiança em responder as questões propostas.

Cada situação foi analisada, e a partir daí eu conheci as causas, e as consequências, ou seja, todos os aspectos necessários para a compreensão da realidade pesquisada. Pois para que haja um bom desenvolvimento numa pesquisa de campo é precioso analisar cada cenário e assim conheci o que pensam os professores e os alunos, bem como as dificuldades no processo ensino aprendizagem de inglês pelo viés textual.

2.1.1 Resultados das Discussões entre alunos

De acordo com a pesquisa realizada para o desenvolvimento deste artigo, ao questionar os 20 estudantes se gostavam de ler, 11 deles responderam que não, e os motivos citados foram: é um ato cansativo, causa sono, é uma tarefa chata, causa dor de cabeça, não tem paciência. Já nove, que responderam que gostavam citaram como motivos: é um ato que diverte, que emociona, ativa o conhecimento e imaginação, além disso, conhecemos outros lugares e também ficamos mais informados dos acontecimentos. Um ponto interessante nas respostas dessa questão foi que dos que responderam que gostam de ler todos era do sexo feminino. Nesta questão, meu objetivo foi de verificar o interesse dos estudantes no ato da leitura, se gostam de ler ou não e quais os motivos que levaram eles e terem consciência de tais respostas dadas. Porém, mediante as respostas colhidas, foi possível identificar as razões por que eles gostam ou não de ler. Pois todos os envolvidos justificaram suas respostas com muita clareza.

Na segunda questão meu propósito era saber se eles em algum momento sentem curiosidade para ler textos em inglês. Mediante as respostas colhidas, me surpreendi, pois, todos responderam que sim, que sentem vontade de ler, de entender o que dizem as palavras que para eles são desconhecidas, e que gostariam de ler para saber os acontecimentos retratados nos textos. Felizmente, isso demonstra que a ainda há uma saída para resolver o problema da desmotivação do aluno no que diz respeito à leitura em língua Inglesa. Uma

alternativa para o professor é partir desse ponto de curiosidade e prosseguir abrindo caminhos, incentivando o desejo de desvendar o que há de interessante no texto.

Na terceira questão, meu objetivo era saber de fato se os professores dessa escola consideravam o texto como uma ferramenta de ensino nas aulas de inglês. Então, ao ser questionado sobre o uso de textos como ferramenta de ensino, a maior parte dos alunos respondeu que dificilmente os professores trabalham textos nas aulas. Deixando aqui a desejar o que dizem os PCN em relação ao ensino da leitura.

Na quarta questão, quando foram indagados sobre com quais finalidades o professor utiliza o texto nas aulas de inglês, a grande maioria deles respondeu que eram usados apenas para estudar a gramática, e para traduzir. Foram poucos os que responderam que eles usam para diversas atividades.

Já na quinta questão, ao serem questionados sobre os tipos de textos abordados nas aulas de inglês, os alunos responderam que são textos longos, informativos, chatos e desinteressantes sempre do livro didático. Apenas os alunos do turno da tarde afirmaram que a professora já levou para a aula alguns textos diferentes como, por exemplo, uma propaganda e uma receita de bolo, os demais também eram textos do livro didático.

Na sexta questão, quando perguntado sobre a maior dificuldade deles para ler um texto em inglês, todos responderam que é justamente a falta de habilidade para reconhecer as palavras, ou seja, a falta de vocabulário compatível para chegar a uma compreensão mais apurada do texto, isto é, a maior parte dos pesquisados afirmam não saber ler em inglês. Em virtude disso, percebe-se a grande dificuldade existente no processo de leitura em língua inglesa. A pobreza de vocabulário gera a dificuldade de ler e entender os textos, tornando essa atividade uma tarefa árdua sem sentido, na qual o aluno se sente desmotivado para realizar, pois para entender um texto, por menor que seja, o professor precisará estar o tempo todo lhes auxiliando.

Já na sétima questão, perguntei se eles conseguiam sempre compreender o texto através da leitura. Apenas seis deles responderam que nem sempre, mas se o texto for fácil, se tiver muitas palavras parecidas com as palavras da língua portuguesa e se a professora ajudar nas maiores dificuldades eles conseguem. Já os demais responderam que não, que acham muito difícil.

Na oitava questão quis saber se eles têm dificuldades para interpretar textos em inglês. Todos eles responderam que sim, doze deles responderam que têm dificuldade de interpretar até mesmo em português. Diante dessa afirmação, é visível o quanto a escola tem deixado a

desejar nesse quesito, quantas dificuldades ela vem vivenciando ano a ano e tão pouco vem fazendo para amenizar essa situação.

Porém, na nona questão, quando questionados sobre que tipo de textos eles preferem para realizar leitura em inglês, nove deles responderam que gostam de textos com gravuras, cinco responderam que gostam de letras de músicas, três responderam que gostam de propagandas e os demais responderam que não gostam de nenhum tipo de texto.

E finalmente, conclui o questionário perguntando o que eles costumam fazer quando durante a leitura, eles não entendem alguma palavra que está no texto. Então, oito respondeu que segue na leitura, nove disse que pedem ajuda e também recorre ao dicionário e apenas três respondeu que para na leitura, que não ousa seguir na leitura.

2.1.2 Resultados das Discussões entre professores

Neste item o foco principal é o relato dos comentários das professoras em relação à pesquisa. Com base na primeira pergunta do questionário, as respostas das professoras em relação a sua formação e há quanto tempo lecionam, os resultados obtidos foram: A Professora **A** é formada em Letras-Português, pela UFPB, mas é especialista em Língua Inglesa pela FIP e é professora de inglês há 28 anos. Já a professora **B** é formada em Língua Inglesa pela UVA e leciona inglês há apenas 10 anos.

Na segunda pergunta, foi questionado se costumavam ensinar inglês através da leitura. A professora **A** respondeu que não, que para ela é uma tarefa muito árdua, citando que a maior dificuldade é controlar a turma que é muito numerosa. Além disso, poucos se interessam por esse tipo de atividade, afirmou que já tentou por diversas vezes, mas nunca obteve bons resultados; por esse motivo, relatou que não tem costume ou talvez habilidade mesmo de ensinar inglês mediante a leitura de textos.

Já a professora **B** diz que sim, que sempre gosta de iniciar um conteúdo usando textos, mas que realmente é mais difícil manter a maioria dos alunos interessados no texto, muitos, nem sequer olham o texto para acompanhar a leitura. No entanto, ela diz está sempre tentando, pois sabe que é uma ferramenta muito importante para o estudante assimilar novas aprendizagens.

Na terceira questão eu perguntei se elas acreditavam que a leitura ajuda no ensino de inglês. Ambas responderam que sim. A professora **A** respondeu que ajuda porque é uma atividade completa. Dependendo do texto, o professor pode conseguir muitos objetivos num

mesmo lugar e num mesmo tempo. A professora **B** respondeu que é uma rica ferramenta e quando bem aceita pelos estudantes e bem trabalhada pelos professores se constrói muitas aprendizagens.

A quarta pergunta foi feita com o intuito de saber quais as dificuldades enfrentadas por elas para trabalhar a leitura. Nessa questão as respostas foram praticamente iguais. Tanto a professora **A** como a professora **B** relataram que são várias as dificuldades encontradas, desde a indisciplina, a falta de interesse, o grande número de alunos por sala, a falta de um espaço apropriado, a dificuldade de conseguir bons textos já que os do livro didático nem sempre trazem textos apropriados ao nível da turma e, além disso, não são textos propícios para estimular a leitura.

A quinta questão tinha como objetivo saber o que as professoras faziam para estimular a leitura nas aulas de inglês. A professora **A** respondeu que devido às circunstâncias a ela oferecida, não tinha muito a fazer para estimular a leitura a seus alunos, mas que sempre os conscientizava da importância de ler, pois através da leitura o aluno pode adquirir muitos conhecimentos, e sempre citava a importância de compreender textos em inglês, mencionando como ponto forte a prova do ENEM.

E assim, professora **B** também admitiu que fosse algo muito importante, mas sabe que pouco tem feito devido às dificuldades comuns a grande maioria das escolas públicas, a falta de incentivo a começar ao professor. No entanto, quando pode, leva textos do interesse deles para aulas, tenta fugir da rotina dos textos do livro didático que por sinal também são muito difíceis e desinteressantes para a idade e nível de compreensão deles.

Na sexta pergunta, busquei saber se todos os alunos participavam das aulas de leitura. Como respostas, as duas professoras constaram que não. A professora **A** respondeu que ainda há os que se recusam a todo custo a não participar e muitas vezes até incentivam os colegas a não participarem também, alegando ser uma tolice. Boa parte deles se quer abrem o livro ou mesmo olham o texto no momento da leitura e explicações. Relatou também que há, os que se interessam bastante, e que são eles, que a impulsiona a fazer o que faz com mais entusiasmo. A professora **B** alegou o mesmo motivo, respondendo que são poucos os que participam das aulas. No entanto, há os que realmente demonstram interesse e se comprometem em fazer tudo o que é solicitado com muita disposição. Destacou, também, que são esses quem a motiva a seguir procurando alternativas para melhorar o dia a dia deles na escola.

A sétima pergunta questionava sobre qual era a postura delas diante de um aluno com dificuldades na leitura. Ambas as professoras responderam que sempre tentavam ajudar dentro dos seus limites, relataram que faziam o que podiam para resolver esse problema, mas o que de fato ajudava mesmo era o interesse dos alunos em aprender.

Na oitava questão, meu objetivo foi conhecer os tipos de textos que eram utilizados pelas professoras em sala de aula. A professora **A** relatou que são os textos do livro didático, e que são variados, por exemplo: historinhas em quadrinhos, imagens e textos informativos. Já a professora **B** relatou que procura trabalhar com outros textos, não só os do livro didático, que procura textos na internet e de vez em quando imprime e leva uma cópia para tentar quebrar a rotina, mas que não é sempre que isso acontece, pois isso demanda tempo e também disponibilidade de Xerox na escola, mas que isso não é comum acontecer, devido à falta de tinta na impressora e até mesmo de papel.

Na nona questão, eu quis saber se os tipos de textos usados estimulam a aprendizagem. Ambas as professoras disseram que acredita que não; pois, como já relataram antes, os alunos não gostam de envolver-se nas atividades direcionadas a leitura.

Já na décima questão, minha intenção era saber se elas trabalhavam textos usando as estratégias de leitura. A professora **A** disse que geralmente, trabalha apenas a tradução e gramática, algumas vezes a compreensão. Afirmou também não ter muita habilidade para trabalhar as estratégias, que não tem tempo suficiente para planejar e se atualizar. Além disso, o curto período de tempo impede que ela avance no trabalho com o texto, mas que, dependendo do texto, ela tenta trabalhar o máximo que pode. Diante dessa resposta fiquei em dúvida enquanto ao posicionamento dela em relação ao uso das estratégias de leitura.

A professora **B** afirmou que sim, que procura sempre trabalhar a leitura com as estratégias, mais eficientes a determinado tipo de texto. E que devido ao tempo ser muito curto ela privilegia a *skimming*, *scanning*, porque nunca dá para trabalhar todas no mesmo dia. Porém, como já havia afirmado anteriormente, nem todo dia consegue um bom aproveitamento, mas que vai continuar na sua meta, tentando firmemente em todas as oportunidades a ela concedida.

3 CONCLUSÃO

Conforme exposto, o objetivo principal deste trabalho foi investigar o lugar de atenção da leitura no ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental II. A

escolha do tema proposto resultou em decorrência de um entrosamento pelo assunto abordado, na busca de verificar os problemas e também as soluções pedagógicas para as dificuldades encontradas na realização da leitura. Partindo do pressuposto de que a leitura é essencial para desenvolver aprendizagens como um todo, é preciso que o professor de inglês invista mais em leitura, que busque alternativas e abra caminhos para o educando enriquecer seu vocabulário, obter novos conhecimentos e o mais importante, que essa leitura contribua para aprendizagens reais e concretas da língua.

É evidente que muitas vezes, as condições de trabalho se mostram como obstáculos, impedindo que o professor melhore suas práticas e na escola pública esses obstáculos são bem mais óbvios, porém sendo o professor o principal responsável pela melhoria do ensino, deve estar sempre aperfeiçoando conhecimentos e buscando caminhos possíveis para um ensino mais eficaz. Pois, o ensino da leitura apresenta-se como resposta propícia às necessidades de aprendizagem da língua de uma forma mais completa no momento atual. Acredito no sucesso daqueles que são insistentes, que buscam soluções para ampliar e minimizar as deficiências dos seus alunos.

Investir no atual é uma necessidade presente em todos os setores e na sala de aula não é diferente, não é preciso ignorar os textos comuns do livro didático, mas buscar outros, mesclar, sair da rotina. Apostar nas novas tecnologias, em especial nos celulares, considerando-se que a maior parte dos estudantes possui e faz uso das redes sociais é uma boa oportunidade para ampliar o universo cultural e linguístico do aluno, tendo em vista que um dos maiores problemas é mesmo o falta de estímulo, por isso, não custa tentar buscar soluções equivalentes para solucionar tal problema.

Conforme foi apresentado ao longo deste estudo, a leitura é um elemento rico capaz de proporcionar ao indivíduo o acesso a diferentes formas de cultura e saber, é um meio de formar uma amplitude de aprendizagens. No entanto, a pesquisa realizada mostra que as práticas ainda são desfavoráveis para essa atividade. Embora as professoras envolvidas sejam conscientes da importância da leitura, não demonstraram que fazem um bom uso da mesma, devido alguns fatores que consideraram como empecilhos ou limitações que ocorrem na situação ensino-aprendizagem.

Pelo resultado obtido é possível perceber que os empecilhos mais citados foram realmente o pouco tempo, as salas cheias, a desmotivação e a indisponibilidade de material adequado para realização das atividades pertinentes ao uso da leitura. Através da análise dos dados coletados acerca dos envolvidos, foi possível verificar a ocorrência de pequenas

diferenciações metodológica no processo de ensino e aprendizagem da leitura de língua inglesa dentro do mesmo ambiente e segmento educacional. Contudo, espera-se um real comprometimento por todos integrantes, não ficando todo fardo para o professor como é de costume acontecer. Seria importante o envolvimento de todos: a escola, a família, os professores e em especial os educandos.

Entretanto, o mais importante desse trabalho foi o surgimento de estudos, reflexões e opiniões dos envolvidos, ficando evidente que os resultados obtidos foram proveitosos e importantes para todos os participantes. Contudo, espero ter contribuído com mais um passo na direção de caminhos que impulsionem o trabalho de leitura na busca de aprendizagens da língua inglesa.

ABSTRACT

Being the reading activity considered a primordial source for teaching, due to the wide range of benefits it offers, the purpose of this article was to ascertain the level of attention given to reading as a teaching and learning tool in English Language classes, as well as some of the difficulties relevant to teaching through reading and the strategies that are being adopted to carry out this activity. As a result, this article reports a research involved a public school, the municipal school network, the ninth grade students at the morning and afternoon shifts, as well as the English teachers of the respective shifts. In order to carry out this research, questionnaires were used to collect data, both for students and teachers, with the intention of knowing the current reality of this school in relation to working with reading. What are the methodologies used by teachers to develop their reading skills in their students and what is the importance given by students to reading as a source of learning in this language, listening to what students think and what teachers say about it. The research had as its theoretical basis, the authors: CORACINI (2002), GALVÃO (2004), KLEIMAM (1993), LEFFA (2008) and PCN (1998) among others, which together provided a basis for the reports presented.

Keywords: English Language. Read. Teaching tool.

REFERÊNCIAS

AZULAY, Marcelino Silva. **A importância da leitura como instrumento facilitador da aprendizagem.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem/116499/> Acesso em 28 de outubro de 2017

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 1998.

CORACINI, Maria José. (org). **O jogo discursivo na aula de leitura.** Campinas, SP: Pontes, 2002. (p.13 a 21)

GALVÃO, Sônia Lauria. **Os fatores que influenciam nas atividades de leitura em Língua Inglesa: uma perspectiva discursiva.** Sitientibus .Feira de Santana, BA: Jul/Dez.2004. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1762/1/MD_PROEJA_2012_IV_13.pdf Acesso em:28 de outubro de 2017

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes, 1993

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura** . Vilson J. Leffa 1ª edição: (1996 p.10 e p.13)

LIMA, Denilson de. **Como ensinar inglês.** Disponível em: <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/tag/como-ensinar-ingles>. Acesso em 15 de outubro de 2017

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** – Campinas. SP: Mercado de Letras, 1996. OFICINAS DIDÁTICAS: Estratégias para a aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio. Disponível em: www.fsadu.org.br/portal/docsrevista/OVICINASDIDÁTICAS.docx: Acesso em 09 de novembro de 2017

OLIVEIRA, Luciano Amaral, 1964. **Métodos de ensino de inglês** : Teoria , pratica, ideologias/ 1ª ed- são Paulo: Parábola, 2014.

REVISTA VOZ DAS LETRAS: **Leitura em Língua Inglesa**. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 10, II Semestre de 2008. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Watermann.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2017

SOLÉ, Isabel: **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Artmed, 1998. Disponível em: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Bianca_Bitencourt.pdf. Acesso em 30 de outubro de 2017

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS/ ALUNOS

**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III
Departamento de Letras
Curso de Licenciatura Plena em Letras**

1. Você gosta de ler? () Sim () Não. Por quê?

2. Você tem curiosidade para ler textos em inglês?

() Sim () Não

3. Seu professor de inglês utiliza textos como ferramenta de ensino nas aulas?

() Sim () Não

4. Com quais finalidades ele utiliza o texto?

a) () Apenas para ler

b) () Apenas para traduzir

c) () Apenas para ensinar a gramática

d) () Apenas para ensinar vocabulário

e) () Para diversas atividades

5. Quais são os tipos de textos abordados nas aulas de inglês?

6. Qual sua maior dificuldade para ler um texto em língua inglesa?

7. Você sempre consegue compreender o texto através da leitura ?

8. Você tem dificuldade para interpretar textos em inglês? () Sim () Não. Por quê?

9. Que tipo de texto você prefere para realizar leitura em inglês?

10. O que você costuma fazer quando durante a leitura de um texto você não entende alguma palavra?

a) () Pede ajuda

b) () Para na leitura

c) () Recorre ao dicionário

d) () Segue na leitura mesmo assim

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS/ PROFESSORAS

**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III
Departamento de Letras
Curso de Licenciatura Plena em Letras**

1. Qual a sua formação e há quanto tempo leciona essa disciplina?

2. Você costuma ensinar inglês através da leitura?

() Sim () Não. Justifique.

3. Você acredita que a leitura ajuda no ensino de inglês?

() Sim () Não. Por quê?

4. Quais as dificuldades para trabalhar a leitura na escola?

5. O que você faz para estimular a leitura nas suas aulas?

6. Todos os alunos participam das aulas de leitura?

7. Qual é sua postura diante de um aluno com dificuldades na leitura?

8. Que tipos de textos você utiliza em sala de aula?

9. Em relação aos tipos de textos, eles estimulam a aprendizagem de inglês?

() Sim () Não. Justifique.

10. Você costuma trabalhar textos usando as estratégias de leitura?
